

## HISTÓRICO - BIENAL DOS PIORES POEMAS 1 – 1998

### TEMA:

Réplica bem humorada à 1ª Bienal Internacional de Poemas realizada em BH, inserindo no evento um caráter democrático que abre espaços para os excluídos e demais interessados.

### Programação 1º DIA

**Local:** Espaço Cultural Zona Leste

**Data:** 21 de dezembro de 1998

#### 1- A ABERTURA

- “Exibição do filme”Titanic” de James Cameron (cópia dublada)
- Mesa de Lanche
- Espaço para a escrita de poemas

### Programação 2º DIA:

**Local:** Espaço Cultural Zona Leste

**Data:** 22 de dezembro de 1998

**Reunião dos “Deuses do Olimpo”** – Os “Deuses do Olimpo” foi o nome dado à banca examinadora da 1ª Bienal dos Piores Poemas. Instalados num espaço separado do público por um vidro, os “Deuses” podiam ser vistos pelo público, como se estivessem em uma vitrine. Da *Vitrine-Olimpo* a banca reuniu-se para avaliar in loco os poemas inscritos. Os componentes da banca foram: Mônica Medeiros, Mário Henrique Pazzine Couto, Amauri de Paula Conceição Vieira, Marcelo Chiaretto.

- **Espaço aberto para a criação de poemas-**

O público poderá participar escrevendo seus poemas a serem entregues num período determinado.

- **A abertura**

Entrada triunfal dos Deuses do Olimpo com o corte da faixa simbólica da abertura

Ilustrada pelo filme “BEN-HUR” de William Wyler.

A leitura dos poemas vencedores feita pelos Deuses do Olimpo, e entrega das medalhas nas categorias: Poema erótico: “Por no ou por na that’s the question” (Sheik-Espirro) Poema Político: “Eu Prometo” (Araponga) Poema Romântico: “Vovô viu a uva” (Peninha)

Poema Filosófico “ Que é isso?” ( Escriba)

- Comemoração festiva
  - Leitura de poemas – Espaço aberto ao público para leitura de poemas ao vivo.
- 

## **BIENAL DOS PIORES POEMAS 2 – 2000**

**PERSONALIDADES HOMENAGEADAS: PAULO LEMINSKI E GLAUBER ROCHA**

**LEMAS:** “Distraídos venceremos!”

“Basta ter um lápis na mão e uma idéia ruim na cabeça!”

**LOCAIS DE REALIZAÇÃO:** Teatro Marília e Espaço Cultural Zona Leste

**DATA:** 18 e 19 de dezembro de 2000

### **PROGRAMAÇÃO DO 1º DIA**

**A abertura** – Teatro Marília (dia 18 de dezembro):

Entrada a (R\$3,00) com direito à “IN-DIGESTÃO” (espetáculo do Grupo Oficina Multimídia – FEA) e variada programação.

“**EXPOSIÇÃO DE POEMAS/OBJETO**” - Realizado no Foyer do Teatro Marília

### **POEMAS OBJETOS INSCRITOS:**

**1 – “Natal - Cristo Olhai pra isto”** – Pseudônimo : Jésus . (Ione de Medeiros)

**2 – “Ouro de Tolo”** – Um porco no chiqueiro. Seus objetos pessoais: uma marmitta, garfo, uma garrafa de cerveja, , moedas e notas simbolizando suas economias. Pseudônimo: Pig Floyd (Leandro Acácio)

**3 – Kombi BH 2000** – Mini caixa de madeira com compartimentos circulares (porta pesos de balança antiga) onde foram inseridos rostos de anões de borracha (bonecos). Fazendo uma crítica A insipiente invasão dos perueiros no transporte coletivo de Belo Horizonte. Pseudônimo: Perua (Juliana Guerra).

**4 – 1.000 Caixas-Verdes** Instalação composta por 1000 caixas surpresa, colagens de

uma embalagem de um produto industrializado com um conteúdo qualquer. Nem as caixas e nem os conteúdos foram trabalhados esteticamente pela artista, ao contrário, são *ready mades*, daí o título da instalação, referência à “Caixa Verde”, um dos últimos trabalhos de Marcel Duchamp. ( Adriana Peliano)

(Adriana Peliano)

5 – Laboratório de Bichos (João Rocha)

6 – Exposição de objetos encontrados em *self-services* (Rafael Otávio e Juliana Guerra)

**ABERTURA** - Realizada no palco do Teatro Marília

**O Grupo Oficcina Multimédia apresenta “In-Digestão”-** “IN-DIGESTÃO” uma instalação cênico/sonora dirigida por Ione de Medeiros que se instala como manifesto de desagravo contra a má qualidade de vida a que estamos sujeitos, embutidos na pseudo-modernidade das grandes metrópoles. A encenação compreende cenários e figurinos feitos de sucatas extraídas do universo urbano e o texto, resulta numa colagem de palavras explosivas tendo como suporte o apoio de sons ruidosos cuja fonte vem dos próprios adereços/objetos cênicos, além dos baixos/elétricos e dos sons vocais.

O espetáculo tinha no elenco os atores: Daniel Antony, Juliana Guerra, Victor García, Leandro Acácio, Dulce Coppedê, Rafael Otávio. Um espectador excitado com a apresentação do espetáculo “In-Digestão” sobe ao palco para participar da cena, o ator Victor García (que estava vestido de saia), cobre a cabeça do indivíduo em baixo de sua saia, executa um sonoro “pum” vocal com o sujeito preso entre suas pernas e devolve-o à platéia.

## **RELATOS VERÍDICOS COM EXPERIMENTAÇÃO DA PLATÉIA**

Após a apresentação de “In-Digestão”, Rafael Otávio e Juliana Guerra colocam a “boca no trombone” e relatam para o público presente suas experiências “indigestas” nos restaurantes *self-services* de Belo Horizonte, onde foram premiados ao encontrar nos seus pratos fios de cabelo, brincos e colares de pérolas. Durante a explanação dos casos, os atores distribuíram à platéia rolhas de garrafa para colocar na boca, a fim de ilustrar a sensação de “nó na garganta” que sentiram ao encontrar os detritos em suas comidas. Rafael termina o relato convidando as pessoas a policiarem os restaurantes e clama ao público “Olho neles, minha gente!”.

## **ABERTURA**

A atriz mineira Samira Ávila faz a leitura do discurso oficial de abertura da Bienal dos Piores Poemas, após a leitura duas crianças fazem a entrega de flores à atriz convidada.

## **LEITURA DE POEMAS**

Vários poemas inscritos são lidos pelos atores do Grupo Oficcina Multimédia. O público é convidado a fazer leituras de poemas – Palavra Aberta.

## **PROGRAMAÇÃO DO 2º DIA**

### **O ENCERRAMENTO**

Com entrega de medalhas e leitura dos poemas premiados foi no dia 21 de Dezembro às 20h00 no espaço cultural ZONA LESTE na Rua Maestro Dele Andrade, 1010. Santa Efigênia.(R\$1,00)

### **PERFORMANCES**

- “papai noel CAPOEIRA” – Instalação Cênica do ator Rafael Otávio. O ator, vestido de Papai Noel tocava musicas tradicionais de capoeira usando um berimbau debaixo de uma árvore localizada na entrada da Zona Leste.
- “a menina da caixa de fósforos” – Intalação Cênica da atriz Juliana Guerra inspirada no conto “A menina da caixa de fósforos” de Hans Andersen.
- “sino de belém” – O ator Leandro Acácio constrói um grande sino com materiais alternativos (bojo de máquina de lavar e ferros), que foi dependurado no teto da Zona Leste. Vestido de sacerdote, o ator bate o sino de quinze em quinze minutos anunciando a chegada do natal da Bienal.
- “mendigo” – Performance de Vitor de Mello
- “A ascensão pela escada da Fama” – A idealizadora e coordenadora da “Bienal dos Piores Poemas”, Ione de Medeiros, sobe a escada da fama.

### **CATEGORIAS DE POEMAS INSCRITOS**

Filosófico, Romântico, sensorial, esotérico, banal, visual, sonoro, poema objeto, ou outro qualquer...

### **BANCA**

Adyr Assunção

Tarcísio Ramos Homem

Augusto Castro (Augustão)

Mônica Medeiros Ribeiro

**POEMAS VENCEDORES:**

Categoria Poema Sonoro "House Sweet House" (Anderson Nóia)

Categoria Poema Satírico "Vênus" (Vera Fisher)

Categoria Romântico "Sabor" (Jacira Rodrigues)

Categoria Filosófico "Tinhoso e Manhoso" (Roney Quirino)

Categoria Psicológico "Falsa Identidade" (Rômulo Gabriel)

Categoria Social "Adélia Prado" (Loris Low)

Categoria Homenagem "Poesia Concreta" (Loris Low)

Categoria Pornografia "Miss Venezuela" (Loris Low e Lorena Katz)

Categoria Político "La la lau" (Sheik)

Hors Concours "Dallas e Caribe" (Big Dick)

---

**BIENAL DOS PIORES POEMAS 3 – 2002**

**POETA HOMENAGEADO: Paulo Leão**

**TEMA: Ah! o Mar!**

**BANCA EXAMINADORA**

Marcelo Dolabella

Teodoro Rennó Assunção

Ricardo Aleixo

**A ABERTURA**

Salão do Clube dos Sargentos do Primeiro Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais  
Rua Álvares Maciel, 108 Sta. Efigênia BH

**DATA: 18 de Dezembro de 2002**

- “O CANTO DA SEREIA NOSTÁLGICA” Instalação de Ione de Medeiros.

- “DISCURSO DE ABERTURA” por Ruth e Raquel, assessoradas por Tonho da Lua, Performance de Jonnatha Horta Fortes, Guilherme Morais e Henrique Mourão

## **O DESENVOLVIMENTO**

- “Show de Vidigal e Banda”

- “Música ambiente” – DJ Leandro Acácio tocando clássicos da MPB com a temática do “Mar”

- “Camelôs de farol” – Participação de vendedores ambulantes de água de côco, bijuterias, picolé, redes nordestinas, acarajé, sanduíche natural, refrigerantes, chup-chup e cerveja.

“Lançamento do vídeo – um mineiro no rio de janeiro” (Ione de Medeiros) e apresentação do documentário sobre o poeta Paulo Leão (de Túlio Travagli)

- “Homenagem ao poeta Paulo Leão”

- “Instalação Poética” (Jimi Vieira)

- “Discurso em homenagem ao poeta Paulo Leão e leitura de seus poemas”

- “Brinde regado à água ardente mineira - cachaça dona”

## **O ENCERRAMENTO**

- “Leitura dos poemas eleitos pelo voto dos internautas”

- “Entrega leão de bronze, de prata e de ouro”

## **POEMAS VENCEDORES**

**LEÃO DE BRONZE** – “Gesto pseudo-Suicida de Caráter Poético” (Sereiazinha Solitária)

**LEÃO DE PRATA** “Não Gosto do Mar” (Mar Cado)

**LEÃO DE OURO** “Hai Kaldo” (Carlos Cleveland)

---

## CURIOSIDADES SOBRE AS BIENASIS:

### BPP1

Quando exibimos a versão dublada do filme Titanic, acreditávamos que a crítica estivesse implícita e a reação do público fosse conivente com nossa atitude. Muito pelo contrario!O público, para grande tristeza nossa, assentou-se e assistiu no telão o filme na sua versão integral!!!! Mas que decepção!

### BPP2

Esta versão foi bastante provocativa. No saguão do teatro Marília, foi instalado um chiqueiro para um porco de verdade que cheirava muito mal na instalação: **“Ouro de Tolo”** Ele ficou com sua marmita, garfo, uma garrafa de cerveja, moedas e notas simbolizando suas economias. Um Papai Noel tomava conta de um presépio na instalação: **Natal Cristo Olhai pra isto”** onde o Cristo era representado por um boneco/bebê crucificado.Suas mãos eram pregada numa cruz com um prego, e na sua cabeça foi colocado uma coroa de espinhos feita de arame farpado. Neste mesmo espaço, havia um mini-museu contendo objetos encontrados em comida de self-service. O público entrou para o teatro estimulado com estas intervenções. Quando apresentamos o espetáculo multimeios In-digestão, um jovem “punk” entrou em cena querendo participar da cena e o elenco o lançou de volta para a platéia. O público não sabia se esta intervenção fazia parte do espetáculo. Muitos acreditaram que sim, e adoraram!!!!

### BPP3

A terceira Bienal, foi inspirada na nostalgia que o mineiro tem do mar. Escolhemos então o restaurante do quartel da Polícia Militar de BH e, para conseguirmos esta locação, tivemos que descobrir a melhor maneira de explicar ao capitão responsável pelo espaço, a natureza conceitual de uma Bienal dos Piores Poemas. Na entrada uma sereia acenava para que as pessoas se aproximassem. Muitas falhas reais deram uma veracidade excessiva ao “pior” tais como o telão, que deveria projetar um filme e falhou, o atraso de duas horas por parte das *drags* apresentadores do evento, “o bolo” que levamos dos vendedores de rede, bijuteria, água de coco, e sanduíche que se comprometeram com o evento e não compareceram, e, o fato de que, por uma falha na organização, na hora da leitura dos vencedores, todos os poemas estava misturados ocasionando grande embaraço pó patê dos organizadores!

**Iniciamos a programação no 1º piso do CCBH, com um discurso de Abertura “O ATO FALHO” lido na abertura do Evento por Leandro Acácio e Jonnatha Horta Fortes. Carlos Versiani fez parte da programação e foi convidado para uma palestra sobre a obra transcriada. Uma instalação plástico/poética do Grupo Poesia Hoje: RE-Rembrandt Clássicos, constitui-se de uma performance com poemas e objetos transcriados a partir de piores poemas de grandes nomes da literatura tais como Bernardo Guimarães, Fontoura Xavier, Ana Cristina César e Olavo Bilac. O local da**

performance foi montado como um labirinto de caixas e iluminação de luz negra e outros efeitos plásticos e as pessoas só podiam entrar no local quando eram chamadas pelos atores. O elenco era composto por: Fernanda Mendonça, Julius César, Leo Gonçalves, Letícia Féres, Lili Thomaz, Michel Mignote e Renata Cabral.

No 2º piso do CCBH exibimos o filme “O CORVO” (baseado no poema de Edgar Allan Poe) de Roger Corman. Estrelado por: Boris Karloff (ator de filme de terror) Vicent Price, Peter Lorre, além do então estreante Jack Nicholson (85 minutos).

No salão do 2º piso instalamos um “VARAU DE POESIAS” com poemas vencedores da história das BPPs e poesias compostas *in loco* para o Júri Popular com tema livre. Neste salão o público teve também acesso a exemplares do poema de Carlos Versiani, “O Anu” em forma de livro de bolso.

No mesmo salão, a artista plástica Adriana Peliano fez uma instalação de CAIXAS SURPRESA MONTE/ DES / MONTE com a proposta de promover um deslocamento irreverente e lúdico entre forma e conteúdo. Estas caixas foram vendidas para o público no valor de um real (R\$ 1,00). Exibimos lâminas em retro-projetor com cópias de poemas consagrados tais como: “A Encantação pelo Riso” do poeta russo Velimir Khlébnikov (1885-1922). Este poema faz uma elegia ao bom humor e ao riso, sintonizando com o bom humor da transcrição de Carlos Versiani, e da Bienal como um todo. Outras lâminas com temas variados completavam esta mostra tais como: “*Mundo, mundo, vasto mundo, se eu me chamasse Raimundo...*” título que demos para a foto do homem da bicicleta. Trata-se de uma verdadeira casa/ bicicleta ambulante, com a qual um anônimo personagem/viajante vai percorrendo o Brasil coletando objetos e construindo um inventário de mil e um objetos. Organizados sem qualquer critério hierárquico, estes objetos vão sendo somados no percurso do viajante pelas estradas de todo o país. Outra obra exposta foi produzida por Marina Arthuzzi, para a BPP IV. Trata-se de um pássaro feito de arame dentro de uma gaiola e rodeado de velas acesas reforçando um tom sombrio para a escultura.

Na BPP 4 exibimos também, um vídeo feito especialmente para esta edição da Bienal por integrantes do G.O.M. com uma retrospectiva das bienais passadas, contendo toda a programação das BPPs anteriores além de curiosidades e depoimentos de participantes.

Mais tarde, aconteceu a encenação ilustrada do poema “O Anu”, feita pelo Grupo Oficcina Multimédia. Nesta encenação foram inseridos novos personagens como Alibert – que era amigo e interlocutor de Quinzinho, o narrador e protagonista do poema, e também Sô Zico e Sô Dito, que faziam a sonoplastia ao vivo. A Vó Mozina, também anexada na história, foi inspirada na avó do poeta Carlo Versiani, Almozina que, segundo as palavras do próprio poeta, foi uma fonte de pesquisa para a sua linguagem: “*As palavras e os temas utilizados na versão tropical de O ANU, devo a lembranças dos dizeres de minha avó Almozina e da minha mãe Náia, ambas nascidas nas brenhas do sertão do norte de Minas*”. A aparição do fantasma da Leonor, saudosa esposa falecida de Quinzinho deu uma nova interpretação para o poema, reforçando o amor do personagem pela esposa. O Corvo, ou melhor, “O anu”, era representado por um ator vestido de preto, trajando chapéu, sobretudo e óculos escuros. Ele tinha uma comunicação direta com Quinzinho, como nas lendas do imaginário popular das cidades do interior, enquanto que os outros personagens não podiam enxergá-lo senão como um pássaro falante e ao mesmo tempo fantástico.

Logo em seguida foi exibido o vídeo documentário “**Minas, sem Vergonha!**” realizado pelos integrantes do G.OM. **Jonnatha Horta Fortes e Guilherme Moraes sobre a Bienal dos Piores Poemas.**

Em seguida, aconteceu a **sessão de piadas: “Zakliátie Smékon” (Encantação pelo Riso)** numa homenagem ao poeta Vielimir Khlébnikov com participação de convidados especiais.

No intervalo aconteceu o **Café /Concerto**, com participação da Banda GE (Galera Empolgada) com: Marcos Arthur e Daniel Sam Damaso.

Às 20h30 houve a **divulgação dos poemas premiados** e logo depois o **Discurso de encerramento “O Sagrado Benefício da Dúvida”** que repete a cada bienal.

**Idealização:** Grupo Oficcina Multimédia (FEA)

**Produção:** Grupo Oficcina Multimédia / Centro de Cultura Belo Horizonte

**Agradecimentos:** Adriana Peliano, Carlos Versiani, Dodora Horta , Edson Santos de Oliveira,Wagner Moreira, Eugênio Alves Pereira Macedo, Rogério Barbosa, Rogério Freitas de Carvalho, Maurício Carneiro de Rezende.